

REGENERAÇÃO

No ano económico corrente foram concedidos subsídios para este concelho, na importância de 210.148\$23

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

AS ELEIÇÕES DE DOMINGO

O acto eleitoral que se realizou no passado domingo, teve no nosso concelho um significado especial.

O povo das freguesias acudiu às urnas com uma concorrência extraordinária, havendo nalgumas grande entusiasmo. Mas sempre na melhor ordem, não se registando uma nota discordante.

Na assembleia da vila, os funcionários públicos apresentaram-se todos a votar a nova constituição.

A maneira entusiástica e espontânea como o eleitorado do nosso concelho se apresentou a votar a nova Constituição Política, mostra, claramente, que o nosso povo está integrado nos princípios fundamentais do Estado Novo Republicano.

Por outro lado praticou um dever de gratidão, pois um concelho, como o nosso, que tantos e relevantes benefícios tem recebido da Ditadura, não tinha outra atitude a manifestar.

É-nos grato registar, nas colunas deste semanário estes factos, e tanto mais, porque tendo nós as responsabilidades políticas e administrativas do concelho, verificamos que o povo está conosco.

Feira de Paris

A feira universal e internacional de Paris, que se realiza de 13 a 29 de Maio do corrente ano, constitue o mais importante centro de expositores e de compradores de todo o mundo.

Em 1932 contaram-se por milhões os visitantes, sendo cerca de oito mil os expositores, numeros que este ano vão ser excedidos.

A grandiosidade do Parque da Exposição constitue um dos motivos que tornam recomen-

E estando conosco, está com o Estado Novo, está com a ordem contra a desordem, está finalmente, defendendo a integridade da sua família, o prestígio do seu lar, o seu património e o progresso e engrandecimento da sua terra.

Portugueses, homens bons da nossa terra, concentrem-se um bocadinho sobre os tempos anteriores ao 28 de Maio e digam-nos se não há motivo para nos orgulharmos.

O que era Portugal, a nossa terra, e o que é hoje!

Felizmente que foi bem compreendida pelo povo português a lei fundamental da República: 95% dos eleitores inscritos aprovaram a Nova Constituição.

Este facto deve encher de orgulho todos aqueles que têm defendido a Ditadura.

Mostra também aos seus inimigos, aos amigos da desordem, que o povo português regeitou para sempre, essa decantada história do liberalismo.

Mostra ainda, aos temerarios, que sem receio, se podem integrar no Estado Novo Republicano, cuja lei fundamental acaba de ser aprovada por uma maioria quasi absoluta.

dável a visita de Paris por ocasião da Feira, onde se expõem os mais variados produtos recebidos de todas as nações, bem como os mais recentes melhoramentos e invenções interessando as industrias e o comércio.

Todos os esclarecimentos referentes à Feira de Paris podem ser solicitados ao representante em Portugal — Rua Augusta, 118-1.º Lisboa, que fornecerá também os preços e programas de viagens isoladas ou em grupos, compreendendo

FILOSOFIA DO TEMPO

Foi H. Taine—bom filósofo e interpretador da arte—que muito bem nos definiu as características de todos os sentimentos de reprodução. E de todas as interpretações mais ou menos lógicas que a arte nos ofereceu com o andar dos tempos, a que melhor quadra à nossa maneira de ser «séculovinteca», é sem dúvida a de H. Taine—(1870). Romperam-se as hostes aguerridas das hipóteses; esfrangalharam-se os convencionalismos da tradição, até chegarmos ao ponto de definir e compreender, essa forma bela do desabafo que é a arte...

A filosofia do tempo — deste tempo que vivemos — não tem filósofos. O pedantismo com que alguns a julgam sentir e compreender, não é mais que cansaço de mil definições que se baralham e atropelam, ocasionando a confusão: a anarquia do pensamento.

Ser anárquico de pensar, é não ser firme no seu propósito; é não ser concreto no seu próprio entendimento. Pois bem, como disse, onde há anarquismo, há confusão; e a confusão gera a dúvida. Eu sei, que problemas há dentro da nossa época que a definição não esclarece, porque ela própria os não compreende, como sejam: o problema do «bem e do mal» — porque esse varia com as civilizações, com o ambiente... e com os homens; o da «alma» — definição pouco concreta e mesmo estéril; a política; as religiões; o aparecimento do homem; etc... E, não havendo «verdadeiros» filósofos dentro da nossa época, encontramos em oposição, os pseudo-filósofos da filosofia do tempo. A filosofia do tempo é a época, é o minuto, é o relampago brilhante que rasga a atmosfera... é a vertigem, é a velocidade, o «jazz-band», o «foot-ball»; é tudo que inebria e entonetece... é tudo que passa no momento...

Couto Rodrigues

todos os transportes até Paris, hotéis excursões na cidade, visitas aos museus, à Feira a Versailles, etc., podendo também fazer-se a inscrição neste jornal.

Factos & Noticias

Uma representação

Como noutra local publicamos, uma comissão de campelenses, vindo à frente o nosso presado amigo Joaquim Lourenço de Campos, dignissimo professor em Campêlo, fazendo também parte desta Comissão o illustre pároco da freguesia, o sr. Manuel Gonçalves, veio junto da Câmara agradecer os benefícios concedidos à freguesia e pedir outros que são indispensáveis para os povos interessados.

O Presidente da Câmara sr. dr. Simões Barreiros disse à Comissão que enquanto estiver à frente da Câmara ou da política do concelho, a sua freguesia lhe há-de merecer sempre todo o carinho e interesse, assim como do illustre filho daquela freguesia sr. dr. José Martinho Simões, Director Geral do Ministério do Interior.

Que presentemente estava empenhado na construção da estrada e logo que a ocasião o permitisse, iria atender os pedidos de harmonia com as disponibilidades financeiras do Município.

E, assim começaria pela fonte de Campêlo, cuja falta reconhece e depois às pontes da Ribeira Velha e Searas.

Novo Hospital

Já começaram as obras para o novo hospital.

A Comissão Administrativa da Misericórdia, segundo nos informa, vai dentro de breves dias avistar-se com os individuos de maior destaque, proprietários, comerciantes e operários, afim de lhes pedir auxilio para esta obra de grande valor para a nossa terra.

Esta atitude da Comissão Administrativa da Misericórdia, é bem acertada, estando nós certos que ninguém lhes regateará o seu auxilio.

Obras

Chamamos a atenção para o anúncio publicado noutra local, da Comissão Administrativa da nossa Câmara, que põe a concurso o empedramento da estrada da Aguda e de Vilas de Pedro ao Fontão Fundeiro.

Licenças de caninos

Segundo informação fidedigna, consta-nos que a Comissão Administrativa Municipal do nosso concelho, vai ordenar que um dos seus zeladores percorra a área da sua jurisdição, com o fim de procurar ver quem possui caninos sem estar munido da respectiva licença, applicando-lhe a sanção da lei.

Aqui fica, pois, o aviso para todos os interessados.

Teatro

Passou por aqui a Companhia de revista, dirigida pelo actor-cantor Almeida Cruz, que em dois espectáculos se exhibiu no Cine-Theatro Figueiroense.

Ou porque o tempo não convidasse a sair-se de casa, ou porque a casa de espectáculos não ofereça ao público o necessário conforto, ou ainda porque não haja aquela pontualidade desejada na entrada, é certo que a afluência foi demisuta demais.

Foram infelizes os artistas, na sua passagem por esta vila.

É com mágoa que registamos este facto, mas foi assim.

Recordemo-nos ainda do que succedeu a Ilda Stichini e até à Maria Matos, glórias do nosso teatro, quando, há cerca de três anos, nos deram a honra de sua visita...

Há que ponderar que as tradições de uma terra como é Figueiró dos Vinhos, só se conservam, mantendo o bom tom de hospitalidade e proporcionando a todos que a visitem o ensejo de lhe aumentarem, por onde quer que passem, o bom conceito do já elevado nível em que é tida.

Não deve ser indiferente a todo o figueiroense a propaganda que, daqui para fora, se possa fazer da sua terra.

A continuar assim, convencemo-nos que, futuramente, teremos de permanecer alheios aquilo que de progressivo vai, dia a dia, experimentando o nosso teatro.

Não parecendo, o teatro instruído.

Acabou o cinema por falta de afluência e deixaremos também de apreciar um pouco da arte de Gil Vicente, pela mesma razão.

Lá diz o ditado, nem só de pão vive o homem.

É tão necessário o pão para o nosso organismo como a distração para o espirito.

Na Rússia não se pode ser cão nem gato

Vivos ou mortos, indistintamente, o «trust» peleiro da União Soviética compra gatos e cães, em qualquer quantidade, sempre que os vendedores da mercadoria provem formalmente ser os verdadeiros donos dos animais.

O «trust» paga por um gato cerca de 42 escudos e por um cão cerca de 60. Para tornar mais interessante a oferta, o «trust» promete pagar 40 por cento do preço, não em dinheiro desvalorizado mas em artigos uteis.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

Faz se saber que no dia 2 de Abril próximo, pelas 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, vão á praça pela primeira vez afim de serem arrematados pelo maior lance oferecido alem do abaixo indicado, os prédios abaixo designados e pehoradas nos autos de carta precatória para avaliação e arrematação de bens em que são exequente o Ministério Público na Comarca de Mangualde e executados Joaquim Simões Lucas e mulher Maria de Jesus Lucas Mendes, residentes no Fontão Fundeiro, freguesia de Campêlo, desta Comarca, a saber:

a) O direito e acção que executados têm a uma quarta parte de umas casas de habitação no sitio do Fontão Fundeiro, freguesia de Campêlo, no valor de: 800\$00

b) O direito e acção a uma quarta parte de um pinhal, sito em Vald do Moinho, limite do Fontão Fundeiro, freguesia de Campêlo, no valor de: 800\$00

c) O direito e acção a uma quarta parte de uma terra de semeadura de régua, sita á Vinha, limite do Fontão Fundeiro, freguesia de Campêlo, no valor de: 400\$00

Pelo presente são citados todos os crédores incertos e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios ou ao seu produto a virem diduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos 11 de Março de 1833

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra
O escrivão do 1.º officio
Joaquim Loureiro Nelas

Camionete Dodge

Em bom estado.
Vende muito barata
F. R. Ferreira
Figueiró dos Vinhos

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 10 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca, primeiro officio — Nelas — correm editos de 10 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando o exequente Antonio Diniz de Carvalho, de Alagôa, freguesia de Vila Facaia, desta Comarca, mas ausente em parte incerta na Africa Occidental Portuguesa, para no prazo de trez dias findos os dos editos oferecer lançador aos bens penhorados nos autos de Execução Administrativa que contra ele moveu a Fazenda Nacional. Estes bens já foram á terceira praça.

Figueiró dos Vinhos 22 de Março de 1833.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra
O escrivão do 1.º officio
Joaquim Loureiro Nelas

Correspondências

POR AGUDA

Vítima de uma cruel doença, que inexoravelmente o tomara em poucos dias, f. l. e. u., no próximo passado dia 19 o sr. Manuel Marques do Régio do lugar de Almofala de Cima, desta freguesia.

Com a sua morte vai-se um dos mais prestimosos cidadãos daquella importante lugar.

Exerceu durante longos anos o magistério primário, tendo prestado á causa da instrução os mais relevantes serviços. Depois que a sua abalada saúde o afastou do exercicio da sua nobre profissão, a sua vida continuou a ser para todos uma lição viva, de altas virtudes.

Amou os seus com ternura e bondade.

No entanto, quando laços tão doces e tão fortes o prendiam á terra, ele que sentia esvaír-se-lhe a vida, dia a dia, com uma rapidez surpreendente e torturante, não teve uma hora de desânimo nem um grito de revolta.

A generosidade de alma, que se traduzia na gentileza de maneiras e na caridade para com todos, mereceu-lhe a simpatia geral. E a gente do seu lugar ao vê-lo partir, chorava sentidamente a sua falta.

A sua carreira de professor foi das mais brilhantes, tendo afirmado qualidades invulgares que lhe grangearam a simpatia dos seus superiores.

O seu funeral, conforme tivemos ocasião de observar, constituiu uma imponente e sentida homenagem de pesar.

A todos os seus, lega um nobre exemplo de sacrificio e trabalho.

A família do illustre extinto as nossas dolorosas condolências.

Abilio Mendes

Pelo Telefone ou pelo correio peça amostras para confrontar preços de

LANIFICIOS
homem e senhora
Amancio Silveira

Travessa Grande Hotel, 28
TELEFONO 2028
PORTO 12-4

Ovos para incubação

de galinhas Leghorn branca da América, seleccionadas pela postura, e descendentes das melhores linhagens de poedeiras existentes em todo o mundo. (Posturas de 300 ovos por ano). 5-1

G. A. LOPES GOMES
LEIRIA

Aqui está, pois, ainda que pallidamente consubstanciado o amor que os pedroguenses dedicam á sua Pátria!

E que flagrante contraste este com o daqueles que, como os deuses do Olimpo, se ficaram comodamente em casa, fazendo as suas digestões difíceis e observando, como nababos, as espirais, caprichosamente desenhadas no espaço pelos fumos adorerios dos seus cigarros de... tres ao vintem.

Viva o povo pedroguense!
Viva o Dr. Salazar!

Tomaz Farinha

Por Pedrogão Grande

Realizou-se o acto plebiscitário para aprovação da Constituição Política da República Portuguesa.

O acto foi neste Concelho revestido duma certa particularidade e imponencia pois que as urnas estiveram bastante concorridas e a ordem foi absoluta em todas as assembleias plebiscitárias.

O povo deste concelho concorrendo ás urnas — como o fez — demonstrou clara e brilhantemente a compreensão dos seus deveres civicos.

Ainda mais. Soube, duma forma patriótica, que bastante o nobilita, compreender os esforços que a Ditadura Nacional tem empregado para que Portugal ressurgja, como outrora na época dos descobrimentos e conquististas, nobre e altivo, demonstrando ao mundo inteiro que as suas energias vitais são sempre as mesmas quer nos momentos criticos quer nos de glorio!

A raça portuguesa é assim.

As suas energias aparentemente adormecidas acordam no momento oportuno e critico e elevam sempre nas azas dos maiores empreendimentos a Pátria portuguesa áquilo a que tem incontestável direito pelo seu passado histórico, pelo seu presente honrado e brilhante e pelo futuro que ha de — não tenhamos a menor duvida — dar, como outrora, conselhos dignificantes e prova da sua honorabilidade incuncta.

E porquê?

Porque á frente dos destinos pátrios se encontra a mais perfeita e sólida organização intelectual, a maior envergadura moral que, com uma mão de aço, enérgica e de edida, guia sem tibiezas que deslustrem nem tergiversações que deshonrem a Pátria portuguesa no caminho da glória, na derrota que há de levar aos portos seguros do prestigio, da honra e dignidade — Dr. Oliveira Salazar.

E assim Pedrogão que tem pelo presidente do Ministério a mais carinhosa e sincera das afeições fez entrar nas urnas plebiscitárias 1407 listas e 382 votos ausentes e por esta forma, que bastante o dignifica, correspondeu nos esforços sobre humanos expendidos pela Ditadura para a consolidação duma Pátria, para dignificação dum povo que, a passos largos, caminhava para uma debacle terrível que tudo subverteria.

E a prova frisante de que o povo rude mas bom, sabe distinguir o bem do mal, sabe galardoar aqueles que trabalham para o seu bem comum para o bem da Pátria, pod-consubstanciar-se no seguinte episodio característico da boa alma portuguesa.

Foi o seguinte:

José Joaquim da Silva Graça, proprietário e capitalista, do Altarido, freguesia da Graça, homem duma só face, que orienta a sua vida pelos dictames da sua sã consciencia, honrando a neve que se espalha pela sua cabeça foi, pela primeira vez na sua vida que já conta cerca de setenta invernos, exercer os seus direitos civicos, deitando na urna o seu voto para a aprovação do estatuto nacional e porquê?

Por que a sua consciencia lhe diz, lhe segreda que Doutor Oliveira Salazar é um simbolo duma Pátria, a qual procura erguer do atoleiro em que a queriam precipitar os politicos que só de si tratavam.

E' um entusiasta acérrimo da obra de regeneração financeira a que meteu hombros, sem desfalecimentos, o Dr. Oliveira Salazar.

EDITAL

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento Engenheiro Chefe da 2.ª circunscrição Industrial

Faço saber que Barros & C.ª (Irmão) pretendeu licença para instalar uma fábrica de lanificios, incluída na 2.ª classe com os inconvenientes de barulho e trepidação, sita em Abilheira, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, distrito de Leiria.

Nos termos do regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5143, nesta circunscrição com sede em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 9 de Março de 1933.

O Engenheiro Chefe

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 10 dias

Faz saber que pela Secretaria Judicial desta comarca e 2.ª secção, correm editos de 10 dias (contados da segunda e ultima publicação dos presentes) intimando o executado João Simões Bento, actualmente ausente em parte incerta da cidade de Lisboa, mas o seu ultimo domicilio no lugar dos Troviscais, freguesia de Pedrogão Grande, desta mesma comarca, para o prazo de 3 dias, findos os daquelles editos, dar lançador aos bens penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional lhe move, os quaes foram já á 3.ª praça sob pena dos mesmos bens serem adjudicados á Fazenda Nacional, tudo nos termos e para os efeitos dos artigos 867 e 871 do Codigo do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos aos 22 de Março de 1933

O escrivão da 2.ª secção,
Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

Francisco dos Reis, Vitorino Pereira, João Fernandes Alves, Manuel Lourenço Junior, Manuel Pereira Junior, Isidro Domingos Branco, Manuel Domingos Rosa, Vitorino Carvalho, Manuel Martins Vaz, Manuel Nunes, Joaquim Henriques, Abilio Loja, Alvaro Pereira Varandas, Casimiro Martinho Simões, Juvenal Nunes, Bernardino Lourenço, António Martins, Manuel Mendes Junior, Anibal dos Reis Morais, João dos Reis Morais, Manuel Alves Benjamin, Manuel Lourenço e Manuel Rodrigues Junior.

Ex.ªs Srs. Presidente e vogais da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos:

Os abaixo assinados, habitantes da freguesia de Campêlo, deste concelho, de Figueiró dos Vinhos, sendo conhecedores das necessidades publicas da sua freguesia, que vêem com sentida mágoa, e desejando em alguma coisa contribuir para melhorar a situação de povos tão cruelmente esquecidos, vem respeitosamente pedir o valioso e carinhoso auxilio de V. Ex.ªs, na certeza de que aquelas esquecidas aldeias, abandonadas e perdidas pelas encostas e quebradas da serra, bendirão as pessoas e os beneficos, guardando-lhes imperecível reconhecimento.

Ex.ª Sr. Presidente: como V. Ex.ª muito bem sabe a freguesia de Campêlo não tem pontes, vendose muitas vezes os seus habitantes em transe affitivos, como ainda agora, em um e três de Março corrente, succedeu aos habitantes dos Singrais e Searas que para levarem os seus mortos ao cemitério, tiveram de atravessar verdadeiros caudais com risco da própria vida; e ainda aldeias há que não tendo fontes, se abastecem da água da Ribeira, inquinada e conspurcada pela lavagem da roupa e dejectos dos lugares a montante, estando neste caso a própria sede e Alge, povoação de mais de setenta fogos.

Nestas circunstâncias, e na certeza consoladora de encontrar em V. Ex.ªs o desejo sincero de bem servir os povos, ousamos juntar a esta nossa humilde petição a lista de alguns melhoramentos de maior necessidade, pedindo-lhes encarecidamente que a tende em consideração e lhe dispenseis a vossa atenção e carinho, pois são elles o complemento do grande beneficio — a estrada que nos ha-de ligar a Figueiró, e que sem aquêles, em dias invernosos, difficilmente poderiam utilizar alguns povos.

Lembramos ainda a V. Ex.ª Sr. Presidente, que na nossa freguesia se morre sem assistência médica, e que para se conseguir qualquer a testado de óbito, povos há que têm de percorrer mais de quarenta quilómetros de caminhos alcantilados e tortuosos, ou mendigar aquêl documento em concelho estranho.

Eta também nosso desejo ver Campêlo telefonicamente ligada á sede do seu Concelho, melhoramento que a nossa situação geográfica sobejamente justifica.

Finalmente, resta-nos apresentar-lhe, Ex.ªs Srs., os nossos melhores e mais sentidos agradecimentos pelo impulso que haveis dado á estrada de Campêlo, nossa máxima aspiração, e que em breve será uma realidade, devido ao vosso grande esforço, valimento e amor á sua Terra, o que Campêlo, pode V. Ex.ªs ficar certo, não mais esquecer á e guardará com carinho no altar do seu coração.

Protestando a nossa amizade e lealdade desejamos a V. Ex.ªs

Saúde e Fraternidade

Figueiró dos Vinhos,
16 de Março de 1933

Joaquim Lourenço de Campos
Joaquim Simões, Natália da Silva Diniz Rosa, João dos Reis de Matos, J. Morais Rosa, Sérvulo Simões Pereira, José dos Santos, Daniel dos Reis Patricio, José Francisco Loja, José Simões Barreiros, Domingos Martins Patricio, Manuel

Carreira de Camionetas

ENTRE
**Castanheira de Pêra
e Lisboa**
DE
José Simões Barreiros Junior
**Garage Navarro (Garage
da Palma)**
Rua da Palma-256—Lisboa

Anuncio
COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
Editos de 10 dias
1.ª publicação
Pelo Juizo de Direito desta Comarca, primeiro officio-Nelas-correm editos de 10 dias, contar da publicação do ultimo anuncio, citando o executado José Francisco, (como responsável dos bens de herdeiros de António Baeta d'Almeida) morador em Escalvos Fundeiros, para no prazo de três dias findos, os dos editos oferecer lançador aos bens penhorados nos autos de Execução Administrativa que contra ele move a Fazenda Nacional. Estes bens já foram á terceira praça.
Figueiró dos Vinhos 22 de Março de 1933.
Verifiquei a exatidão
O Juiz de direito
Bravo Serra
O escrivão do 1.º officio
Joaquim Loureiro Nelas

Clinica Pirotecnica Lusitana
DE
João Luiz Nunes
Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artificio preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.
Figueiró dos Vinhos
CARAPINHAL

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal
Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

GÉLO
VENDE - SE qualquer quantidade na Misericordia de Castanheira de Pêra

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA
em
Figueiró dos Vinhos
Julia Menezes de Abreu
para informação:
Albano dos Santos Abreu
(Em frente da Igreja)

Antonio Batoque
ADVOGADO
Fixou residência em Pombal
Faz parte da comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

Ulisses Antonio da Conceição
Rua Almirante Reis
POMBAL
Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.
Grande sortido em ferragens
CAL HYDRAULICA
Agente e depositário do
CIMENTO LIZ
nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-48

Preços da fábrica

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.
Esterelisação de pensos, empolas e séros
Produtos especializados:
Elixir de nucleina composto, Vermífugo e Pomada de salicilato composta
Largo da Praça
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernando Mousinho d'Albuquerque Côrte-Real
ADVOGADO
Escritório:
RUA DA PALMEIRA
- Figueiró dos Vinhos -

Fidelidade
Fundada em 1835—sede em Lisboa
A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.
Valor das suas acções 11:000\$00.
SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS
O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Mármore de Extremoz
Os melhores de Portugal.
Branco, pretos, cor de rosa, laivados; para mobílias, mesas de cosinha, balcões, de padarias mercearias, tabernas, etc.
Serrados ou polidos. Preços de concorrência.
Fornecido
a Companhia de Serração
Figueiró dos Vinhos

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos
Depósito de tabacos e fosforos
Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.
Correspondente de Bancos e Companhias
Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.
Agência de informações comerciais
Seguros contra fogo e accidentes de trabalho
NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transfe-rencias de dinheiro.

Casa Comercial
Depositaria de Tabacos Nacionais e Extranjeros
CORRESPONDENTE
DO
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Maior
Banco d'Agricultura
Banco do Faial
Banco do Comercio e Ultramar
José Henriques Tota, L.da
Borges & Irmão, Porto
Cupertino de Miranda & C.ª, Pôrto e outros
Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.
Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK
Tomam-se Seguros para a
Companhia de Seguros Tagus
JOSÉ MANUEL GODINHO
Figueiró dos Vinhos

Centro Comercial da Graça
JOAQUIM MENDES
Figueiró dos Vinhos — Graça
Completo sortido de miudezas, fazendas de algodão e lã. Atoalhados, colchas, lenços, meias e peugos. Mercearia, louça de ferro esmaltada, Sacavém e vidros.
Pregaria de construção e sapateiro. Garrafões, sal, adubos, sulfato de cobre e enxofre.
SEMPRE ARTIGOS - DE NOVIDADE - **PREÇOS SEM** COMPETENCIA -

1932 VENDAS SÓ A DINHEIRO
Gustavo Coelho Godet
Rua Dr. Antonio José d'Almeida
Estabelecimento de fazendas, lã e algodão, chales de merino, peluche, setambre, Vilamar, e um saldo a 3300 panos enfeitados, do melhor fabricante arquinho, desde 1,50 a 2 metros de largo, Cobertores de Vizela, e outros de imitação, paninhos, sarjas e pelines lã, crepes da China Nacional, bordados, lãs em fio.
Esta casa faz as suas vendas a preços de concorrência, por fazer as suas compras a dinheiro, e directamente ás fábricas.
Receben já o sortido de inverno algodão cru para mantas 1.ª
Espera entre pouco tempo receber camisas de ferro, e conta receber em poucos dias artigos para funerais.
Vendas e comprás a dinheiro
FIGUEIRO DOS VINHOS Telefone N.º 8

José Pedro dos Santos
Figueiró dos Vinhos
Em virtude das grand s baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.
Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende
Comprar no JOSÉ PEDRO é economisar muito dinheiro
Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

A TEMPO... ANTIQUALHAS

Estado Novo

A nota predominante dos últimos dias foi a propaganda do acto eleitoral realizado no dia 19 do corrente para a aprovação da nova Constituição.

A propaganda fez-se com elevação e critério, sem o costume do espalhado de vãs promessas, mas sim com dados concretos. Os variadíssimos oradores que fizeram a propaganda tiveram um trabalho relativamente fácil, pois bastou-lhes estabelecer o paralelo do que se fez antes e depois do 28 de Maio. E o Povo compreendeu-os, visto a enorme lição de civismo que perante as urnas e o País deu no dia do glorioso S. José. Nunca se viu tanta ordem e boa educação em assembleias eleitorais. A propaganda inteligente dos partidários da actual situação sucedeu o lisongeiro resultado extraído das urnas. Notou-se, infelizmente o crónico comodismo dos eleitores, abstendo-se em grande maioria. Triste!

A Paz...

Em Genebra ainda existe uma sociedade—não é a do "olho vivo"—encarregada de velar pela segurança da humanidade, salvo o devido respeito, parece que ela têm estado a chuchar com o que temos de mais precioso—a vida—pois desde a organização da dita sociedade só se tem falado em guerras, perdão, em conflitos.

Conflitos e conflitos sérios que tem custado a vida a milhares de indivíduos.

O desarmamento, condição primacial para a manutenção da Paz, não passa dum bluff. Todas as nações se estão armando da maneira mais eficaz para destruir os que amanhã se lhes atravessarem no caminho.

Há poucos dias alguns milhares de combatentes da Grande Guerra reunidos em Genebra—há uma bebida de guerra que se escreve com as mesmas letras—fizeram sentir aos dirigentes da tal sociedade que, ou decretavam o desarmamento puro e simples ou então... que rolhassem a botija.

Estavam dentro da lógica aqueles experimentados indivíduos.

A paz armada não passa dum treta. A guerra deve ser feita contra todas as indústrias que trabalham para a destruição da humanidade.

Pertencemos ao numero dos que se defendem... quando muito a murro.

Sentado!...

Comodamente sentado, descalço e com a cabeça rapada, lá se foi desta para o desconhecido e donde se não volta, o italiano Zangara que em 16 de Fevereiro ultimo atentou contra a vida do presidente da republica dos Estados Unidos.

Pena de Talião. Quem mata, morre. Ele não matou quem pretendia, mas outro apanhou a bala assassina e sucumbiu. Em consequência disso, morreu também. *Dura lex sed lex.*

Primavêra

Risonha e linda se apresentou em Lisboa esta quadra de flores e céu azul.

PLIOPITHECO

FOR CAMACHO DA COSTA

(Sala de recepção, modesta mas elegantemente mobilada. Nas paredes vêem-se alguns quadros antigos)

Ao fundo um piano; e a destacar, uma coluna com vaso da China. Pelos móveis, «bibelots» artisticamente dispersos. Um par a uma janela, aberta de par em par, conversa.)

Ele, de pé—"25 anos correctos. Elegante. Um tanto afectado."—Porque não vem amanhã jogar uma partida de "tennis", comigo? Se V. soubesse como é agradável a prática do "sport"!

Dá-nos mais vida, alegria, saúde...

Ela, "21 anos ingénuos. Figurinha frágil. Uma rapariga à margem do século, olhando o luar pela janela aberta, a bater de chapa nas árvores seculares do parque."—Agradeço-lhe, mas não vou. Bem sabe que não pratico nenhuma espécie de «sport».

Ele, «com convicção» — Porque não o há-de praticar? Alguém lho proíbe?

Começamos amanhã pelo «tennis». Depois, passaremos ao «golf», ao remo, à natação, ao hipismo, ao...

Ela, «atalhando e sem entusiasmo».—Que avalanche!... Não teime. Não fui educada no meio em que V. vive.

Como vê, a minha vida resume-se nos arranjos caseiros, na leitura de alguns livros escolhidos e na música.

Ele, «distraidamente, oferecendo-lhe um cigarro egipcio, que ela recusa, corando» — Sabe que pensando bem, reconheço em si qualidades que nunca encontrei nas outras?

E todavia, — creia! — não sei, não posso compreender, mas sinto-me mais à vontade quando estou consigo. Sou mais sincero, sou mais eu... compenetro-me...

Ela, «sorrindo-se um pouco embaraçada».— Não diga isso. Sou como um daqueles «biscuits» antigos, muito raros, que só os antiquários colecionam e que os outros, (como V.) arrumam para o lado.

Sinto-me deslocada. Sou uma «avis rara», eis tudo.

Junto de mim, — acredite — não pode sentir o que diz. Engana-se a si próprio.

Ele, «abruptamente, atirando pela janela o cigarro apagado».— E não serei eu um desses antiquários de que fala?

Ela, «com presteza».— não é, creia.

Ele, «com calor».— Sou, sim. Mas com uma única diferença. Eles colecionam muitos «biscuits», muitas antiguidades. E eu, só a quero a si, que reúne a melhor de todas as colecções,—sem ser antiguidade—deliciosa e rara figurinha de Saxe, porque a amo.

AGUA MOLE

A caça

Os entusiastas pela caça dizem que ela é tanto mais legítima quanto é certo ser uma instituição antiquíssima. Mas o inglez Henri S. Salt, acode pressuroso: «Na antiguidade era o caçador, como hoje o ma-

¿ Não sabia?

(Silêncio)

— Amo-a duma maneira diferente da que tenho amado até agora. Ela, «nervosamente, erguendo para ele uns olhos profundos, enormemente expressivos, onde se lê o espanto».— Não fale assim, que mente. Vê? Já não é sincero...

(Com ironia)

— V., o coleccionador de corações, a coleccionar «biscuits»!... Que diriam os seus amigos?...

(Pausa... E a muito custo...)

—Sou mais um capricho da sua vida... Um mais, a juntar ao collar dos muitos que tem tido...

Ele, «com desespero crescente».

— Não é, juro-lhe... Ela, «levantando-se para se dirigir ao piano».— Não jure.

(«Ouvem-se as primeiras notas dum noturno de Chopin. Os dedos dela, um pouco trémulos, correm as teclas com nervosismo».)

Ele, «dirigindo-se também para o piano, sentando-se».— Não seja cruel. E' tão diferente das outras! Daquelas que tenho suposto amar.

(Novo silêncio)

— Hoje sou sincero. Não sei se pela primeira vez na vida...

Ela, «continuando a tocar, gargalha».— Se os seus amigos o vissem... Está ridículo.

Ele, «quasi alucinado».—Então, sou-lhe indiferente? Não a comove este amor que eu sinto ser sincero?

(Pausa)

Ela, «depois, parando por instantes de tocar, desvia para o lado a cara... e a muito custo».—Sim, é-me indiferente... Não me comove o seu amor...

(Continuando a tocar. Duas lágrimas que ninguém viu, sulcaram-lhe as faces.)

Ele, «levantando-se para sair, quasi agressivo».—Não a suponha tão cruel. A sua insensibilidade chamou-me à razão. Guarde essa indiferença, continue a pensar como pensa, que faz bem...

(Em gestos ridiculamente trágicos)

— Lembrei-me daquele escritor moderno que disse: — «se nunca possuíres a mulher que amas, faze as malas e vai à pesca».

(Sai...)

Ela, «continuando a teclar brandamente, como um queixume de avezinha ferida» — como eu o amo! Mas sou uma «avis rara», uma mulher à margem do século.

(Um soluço há muito reprimido sai-lhe do peito. E as lágrimas, uma a uma, vão-lhe cair no colo.)

O luar, entrando pela janela aberta, traça na sala uma estrada de prata, polvilhando de leve, os «biscuits» dispersos...

(Ele afastou-se...)

F I M

UMA CARTA

Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Simões Barreiros

Digno Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal

Figueiró dos Vinhos

A Comissão Administrativa desta Misericórdia, em sua sessão ordinária de 10 do corrente, apreciando a comunicação do Comissariado do Desemprego sobre a concessão do subsídio para a construção do novo Hospital da nossa vila, não podendo ocultar o seu desvanecimento pelo prazer que lhe assiste em vêr coroada de lauros a sua melhor aspiração, vem por este meio, junto de V. Ex.^a apresentar-lhe os protestos da sua maxima consideração e muito reconhecimento.

V. Ex.^a, alma nobre, como nobre foi o seu gesto, veio com a sua protecção minorar, se não completamente apagar, o desânimo que nos dominava em jámais conseguirmos obra tão meritória quanto humanitária e [por que tanto anciávamos. Vêmos, afinal, o bom termo da nossa aspiração.

Por todos os pobrezinhos do concelho, firmamos bendita a parcela de esforço que V. Ex.^a dispendeu, confessando-lhe a nossa eterna gratidão.

Saúde e Fraternidade

Figueiró dos Vinhos, 20 de Março de 1933.

A Comissão Administrativa

Carlos Rodrigues
João Antonio Semedo
Alfredo Corrêa de Frias
Antonio Azevedo Lopes Serra
João Pedro Godinho

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

José Mendes Júnior, Chãos
Joaquim Lopes da Silva, Santos—Brasil
João dos Reis Matos, Campêlo
Antonio Mendes Júnior, Atalaia Cimeira

Marcolino da Silva

E

José Bebiano da Silva

Advogados

CASTANHEIRA DE PERA

natureza não subjuga a menos digna, permanecerão meio barbaros toda a sua vida...

Quem caça não pensa e quem pensa não caça. E' um proloquio velho mas sempre deturpado, porque gira usualmente com um z onde se deve escrever um ç.

Eis porque Tolstói, Lamartine, o próprio Humberto deixaram de ser caçadores. Este ultimo foi elevado a santo precisamente por ter deixado de caçar, e não por ser caçador.

Luiz Leitão

Hospital da nossa terra

... Sr. Director do jornal A Regeneração

Como figueirense, venho felicitar V. pelo magnifico artigo do vosso jornal, sobre o hospital da nossa terra.

O vosso apelo é de tal maneira escrito, que não há pessoa alguma a quem ele não impressione, e deixa de o compreender; pois se ele nos faz assomar aos olhos lágrimas de comoção pela maneira como está redigido, também traz à nossa alma a alegria de que num futuro bem próximo, os nossos irmãos pobrezinhos terão uma casa limpa e condigna, onde recebam tratamento em suas doenças, e tenham o conforto devido.

Espero em Deus não morrer sem que veja primeiro essa grande obra em exercicio, graças ao beneficio concedido pelo actual Governo, e aos ex.^{mos} srs. dr. José Martinho Simões e dr. Manuel Ferreira; mas, permita V., que eu diga também e aponte o seu nome — dr. Manuel Simões Barreiros — para que a gratidão dos filhos da minha terra saiba a quem deve primeiramente agradecer o beneficio que vão ter e usufruir.

Vejo, ex.^{mo} sr., que o importante donativo, não é o suficiente, e correspondendo ao seu apelo desde já ofereço toda a madeira em eucalipto, necessária para os vigamentos do referido hospital, incluindo também o emmadeiramento para os telhados, podendo o ex.^{mo} Provedor da Misericórdia mandar cortar a Quinta, as árvores precisas para aquele fim.

E' a primeira vez que escrevo para um jornal, e não o faria se não fosse para o fim que é, profundamente altruista.

Se torno pública esta minha oferta, não é para que o mundo me agradeça, mas sim, talvez, para que seja um incentivo a outras ofertas de maior valor que venham obscurecer a minha; oxalá assim seja, e com isso ficará muito satisfeito o que se assina

Figueiró, 18-3-933

De V.

Amigo dedicado

Manuel dos Santos Abreu

AVISO

Pelo presente se avisam todos os interessados, de que no dia 29 do corrente pelas treze horas na sala das sessões da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, se entregará a quem mais convenha aos interesses do Município, por tarifas, com administração directa da Câmara, os trabalhos da abertura de caixa, empedramento, ensaibramento e celindramento na extensão de 3.658,94 da estrada que liga a sede da freguesia de Agudacom a Estrada Nacional N.º 59 de 2.ª classe e o empedramento, nas mesmas condições, no troço de estrada de Vilas de Pedro a Fontão Fundeiro, na extensão de 4100 metros.

As condições encontram-se patentes, todos os dias úteis, para serem examinadas pelos interessados, na Secretaria da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos das 11 às 17 horas.

Figueiró dos Vinhos e Secretaria da Câmara Municipal, 22 de Março de 1933.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Manuel Simões Barreiros